



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

EXPERIÊNCIAS DO EDUCADOR SOCIAL QUE ATUA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Angélica Ricardo dos Santos
Elaine Conte (orientadora)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: O estudo apresenta as discussões tecidas ao longo de uma pesquisa sobre as práticas sociais de educar, cujo objetivo foi realizar uma análise sobre o papel do profissional que atua na educação não formal, no âmbito da sociedade, especificamente nos movimentos sociais. A educação não formal é um campo de conhecimento em construção na própria circularidade da dinâmica social, situado fora do currículo escolar, onde aprendem-se outras coisas que valem a pena ser aprendidas. O profissional que atua nessa área é denominado de Educador Social e sua intencionalidade pedagógica está voltada para a formação da cidadania, participação e ação social. O Educador Social tem o papel de edificar e qualificar o processo de desenvolvimento das experiências constituídas histórico e culturalmente, agregando aprendizagens da vida social, valorizando a diversidade e a complexidade cultural dos atores envolvidos, principalmente no sentido de favorecer a participação de todos à construção conhecimentos. Ainda, o presente estudo esteve atento ao trabalho da Pedagogia social com a socialização dos educandos para exercer a cidadania, para dialogar e questionar sobre os problemas do cotidiano, assim como para dar visibilidade às dimensões políticas, ecológicas, éticas, estéticas, corporais, lúdicas e afetivas do sujeito no mundo, próprias da educação não formal. Assim, as investigações humanas, aqui estudadas, foram olhadas na sua diversidade, girando em torno da concepção vigente de Educador Social e das relações de socialização como condição de possibilidade à liberdade cooperativa, tendo por base a seguinte discussão: Como o Educador Social pode contribuir para a construção de práticas sociais de educar e saberes para a vida democrática? Ao longo dessa pesquisa tecemos interlocuções com importantes pesquisadores da área, tais como: Cortella, Fernandes, Gohn, Charlot, Park e Von Sinson. E é nesse sentido que se colocou em destaque a abordagem de cunho hermenêutico, a fim de interpretar e ressignificar os estudos evidenciados a respeito da utilização do ensino da educação não formal para a construção dos saberes dos educandos. Em termos metodológicos, a perspectiva hermenêutica consiste na exploração de diversos textos sobre o assunto, buscando o sentido dos conceitos e das múltiplas linguagens utilizadas, revelando as contradições dos contextos investigados e esboçando novas bases de justificação teórico-argumentativa. O movimento de compreensão do tema da educação não formal está profundamente marcado por construções culturais ancoradas na linguagem, característica importante da atitude hermenêutica. Concluímos que as questões da educação não formal refletem alguns desdobramentos da Pedagogia social, a partir de necessidades sentidas nos processos de construção da relação com o saber de experiências vivenciadas na práxis e na lógica de intersignificação entre os mundos.

Palavras-Chave: Educação não formal, Educador Social, Prática pedagógica.